



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM**

**PROCESSO SELETIVO PARA INGRESSO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ESTUDOS DA LINGUAGEM / PPGEL – MESTRADO/DOCTORADO - 2025**

**CPF:** \_\_\_\_\_

**ORIENTAÇÕES:**

1. A prova deve ser respondida com caneta esferográfica azul ou preta;
2. A prova é individual e sem consultar a qualquer material de apoio;
3. É vedada toda e qualquer forma de diálogo entre o/as candidato/as;
4. O/A candidato/a não deve se identificar na prova por meio de nome ou assinatura;
5. O/A candidato/a deve anotar o número do CPF em todas as folhas de resposta;
6. O/A candidato/a deve responder as questões, conforme o nível de seleção: sendo 2 (duas) questões para Mestrado e 3 (três) questões para Doutorado;
7. Conforme exposto no edital de seleção, A avaliação da prova escrita exigirá que o/a candidato/a demonstre: a) capacidade analítica; b) capacidade de síntese; c) coerência e coesão textual; d) consistência teórica; e) posicionamento crítico.

**VAGAS PARA CANDIDATO/AS COTISTAS:**

Antes de realizar a prova, marque no campo abaixo se você está inscrito/a para concorrer às vagas reservadas para candidato/as cotistas e identifique a que cota você está concorrendo:

( ) Sim. Qual: \_\_\_\_\_

( ) Não

**Marque a sua opção:**

**Nível: ( ) Mestrado**

**( ) Doutorado**

- **As pessoas candidatas à seleção do Mestrado devem escolher duas das questões abaixo.**
- **As pessoas candidatas à seleção do Doutorado devem escolher três das questões abaixo.**

Lembre-se de, na sua folha de resposta da prova, numerar as questões de acordo com a numeração abaixo:

**Questão 1: A partir dos excertos citados a seguir, retome e relacione as reflexões de Gabriel Nascimento e de bell hooks sobre as relações constitutivas entre sujeito, língua, raça, dominação e resistência.**

Você pode também mobilizar outras referências bibliográficas indicadas nos editais de seleção discente para mestrado e doutorado do PPGEL bem como outras referências bibliográficas que compõem sua formação no campo dos Estudos da Linguagem, mas precisa necessariamente retomar e relacionar os textos de Gabriel Nascimento e bell hooks para responder esta questão.

“Se, por um lado, o sujeito se submete à língua, por outro, a língua muda por meio do sujeito e das convenções criadas através da língua que não são autoconscientes. Por isso, as línguas têm sujeitos por trás delas. **De outra forma, as línguas não são neutras e sempre são atravessadas por processos de poder, como os próprios sujeitos.**” (Nascimento, 2019, p. 18; destaques inseridos)

“(…) a língua modifica o sujeito, mas o sujeito também modifica a língua. Ou seja, o sujeito está sempre reagindo por meio da língua.” (Nascimento, 2019, p. 21)

“(…) as pistas parecem exigir mais aprofundamento da discussão de como o racismo se desdobra através da linguagem e como a linguagem é desdobrada (senão criada ou recriada) através do racismo.” (Nascimento, 2019, p. 33)

“Desse modo, forçar um pensamento de normativismo linguístico é forçar um pensamento de racialização por intermédio da língua. Não por acaso, num país de maioria negra, esse tipo de pensamento só serve para reforçar que os que falam “corretamente” são uma pequena parcela da sociedade, os mais brancos e com acesso ao consumo.” (Nascimento, 2019, p. 44)

"De início, resisto à ideia da 'língua do opressor', certa de que esse conceito tem o potencial de enfraquecer aqueles entre nós que estão apenas aprendendo a falar, apenas aprendendo a tomar posse da língua como território onde nos transformamos em sujeitos. 'Esta é a língua do opressor, mas preciso dela para falar com você.' Palavras de Adrienne Rich. Então, quando li essas palavras pela primeira vez e quando as leio agora, elas me fazem pensar no inglês padrão, em aprender a falar de modo contrário à fala quebrada, despedaçada, de um povo despossuído e desalojado. **O inglês padrão não é a fala do exílio. É a língua da conquista e da dominação; nos Estados Unidos, é a máscara que oculta a perda de muitos idiomas, de todos os sons das diversas**

**comunidades nativas que jamais ouviremos, a fala dos gullah, o ídiche e tantos outros idiomas esquecidos.**

Refletindo sobre as palavras de Adrienne Rich, **sei que não é a língua inglesa que me machuca, mas o que os opressores fazem com ela, como eles a moldam para transformá-la num território que limita e define, como a tornam uma arma capaz de envergonhar, humilhar, colonizar.**" (hooks, 2013, p. 224; destaques inseridos).

"Embora precisassem da língua do opressor para falar uns com os outros, eles também reinventaram, refizeram essa língua, para que ela falasse além das fronteiras da conquista e da dominação. Nas bocas dos africanos negros do chamado "Novo Mundo", o inglês foi alterado, transformado, e se tornou uma fala diferente. Os negros escravizados pegaram fragmentos de inglês e os transformaram numa contralíngua." (hooks, 2013, p. 226).

**Questão 2:** Gersem Baniwa dialoga com a perspectiva bakhtiniana de linguagem e a amplia ao introduzir a dimensão da relação da natureza com a relação humana.

**A partir dos excertos citados a seguir, retome os aspectos da comunicação/interação assinalados por Gersem Baniwa em relação à perspectiva indígena Baniwa sobre linguagem e explique como esses aspectos dialogam com a perspectiva bakhtiniana explicitada no texto "O problema do texto na Linguística, na Filologia e em outras Ciências Humanas".**

"É por meio da linguagem que o homem se situa e é situada na sociedade, na natureza e no mundo. A harmonia da natureza depende de uma boa comunicação entre os entes que a constituem. Neste sentido, língua, sociedade e natureza estão intrinsecamente relacionados, que numa perspectiva sócio-histórica, possibilita uma permanente e dinâmica relação cósmica dialógica, adaptável à abertura, ao movimento e à heterogeneidade (Bakhtin, 1992)." (Luciano, 2017, p. 16).

"(...) a língua é um fenômeno de comunicação sociocósmica, de vital importância na relação recíproca entre sociedades humanas e estas com os seres não humanos da natureza. Neste sentido, a perda de uma língua por um povo indígena afeta diretamente também a relação deste povo com a natureza e com o cosmo, resultando também em quebra ou redução de conectividade entre os seres e, conseqüentemente, afetando o equilíbrio e a harmonia da vida no mundo." (Luciano, 2017, p. 17)

**Questão 3): A partir dos pressupostos da Teoria da Variação Linguística, de Labov, em contraste com a Norma Culta, explique como ocorre a formação do plural na variante brasileira na sentença em destaque abaixo.**

Leia atentamente a seguinte sentença idealizada da variante oral da língua portuguesa brasileira:

AS MININA BUNITA FOI TUDO PO BAILE, SÓ FICÔ AS INTELIGENTE.

Na sua explicação, leve em consideração que, de acordo com William Labov (1963 [2008]), pelo fato de a língua falada ser heterogênea e diversificada, a sentença acima é um típico caso de variação linguística. Segundo o autor, variantes linguísticas são diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade. No entanto, a Norma Culta da Língua Portuguesa (Gramática Padrão ou Prescritiva) predica que deve haver concordância de gênero, número e grau entre todos os constituintes da sentença.

**Questão 4:** Na teoria da Gramática Gerativa, Chomsky defende a ideia de que o ser humano possui a capacidade inata de “gerar” infinitas possibilidades linguísticas a partir da aquisição de um modelo estrutural de uma língua. Tomemos o exemplo da questão anterior:

AS MININA BUNITA FOI TUDO PO BAILE, SÓ FICÔ AS INTELIGENTE.

Segundo Maximiliano Guimarães (2017), esta sentença é gramaticalmente bem formada porque obedece aos arranjos particulares das regras combinatórias da sintaxe da língua portuguesa. No entanto, embora Chomsky prescindia da semântica, Guimarães (2017, p. 32) destaca que sentenças como a acima constituem casos típicos de uma “suposta (a)gramaticalidade” semântica, isto é, há uma aparente dissonância lógico-semântica entre os termos “bunita” e “inteligente”.

**A partir das considerações de Guimarães (2017), explique a aparente agramaticalidade semântica da sentença acima.**